

PELA DEFESA DA UNIDADE

Contra as manobras fascistas do governo

O governo fascista de Salazar, enfileirado ao imperialismo anglo-americano, continua agindo com a finalidade de impedir a acção das forças democráticas nacionais e a manter Portugal sob a sangrenta dominação fascista, acriçada, inclusive, de manobras e provocações dos traidores semipátria de dentro e de fora do país. Assim o provam as continuas perseguições e prisões de democratas donde resultou, há pouco, a morte do democrata General Adolfo, e a apelação aos sargentos e cabos militares, de algumas unidades, para passarem na PIDE, o que significa reforçar o aparelho repressivo contra o povo, contra os democratas. Assim o provam as novas perseguições da realização de sessões públicas pelo MUD e MUDJ que pretendiam levar à unidade a todos. Assim o provam, além do discurso de Salazar, a acção do Ministro do Interior, dos Governadores Civis e da Comissão Nacional no sentido de dividir as forças democráticas com promessas de facilidades para si e suas organizações. Provam-no ainda a acção fascista junto dos dirigentes sindicais com o fim de quebrar a combatividade das massas trabalhadoras.

Neste sentido, não tem faltado a acção de agentes do imperialismo estrangeiro com vistas a afastar os democratas da Unidade, do caminho da defesa dos interesses do povo, da liberdade e da independência do nosso país.

A OPOSIÇÃO E A UNIDADE MANTÊM-SE

Os fascistas não conseguiram os seus objectivos. A acção do MUD, do MUNAP e do Partido Comunista, continua. A Unidade mantém-se. O fascismo tem encontrado a resistência dos democratas e tem sido impotente para esconder ao país e ao mundo a crescente hostilidade que se vai criando, por ventura, na opinião pública, a respeito do regime de governo salazarista e demais inimigos do povo, tenham desarmado. Não! Eles não abandonaram a sua acção. Eles não vão ceder nem a tentação do lúbrico com falsas promessas de liberdade para si, aos democratas nem a tentação de substituir os elementos de relevo e de prestigio da sua direcção, que se têm distinguido pela sua combatividade em prol da Democracia e da Unidade. Porque há quem pense, e esse sentido tenha acção, na criação dum "Aliança Democrática" para substituir o MUNAP e a Unidade, não há de esquecer os seus membros pessoas descaídas à Unidade, à luta em defesa do povo. Porque há quem contemple a passar na apresentação dum candidato à Presidência da República, não como representante de todas as forças democráticas ligadas mas sim em separado. Ao mesmo tempo, porém, em concreto, não se obtém a obtenção das condições mínimas apresentadas e defendidas pelo MUD, única garantia para o facto que se pretende alcançar em futuras eleições.

O Partido Comunista tem um inimigo a combater: Salazar e toda a sua camarela fascista e reacção que o rodeia e apóia. — pág. 2

Subsistem perigos para a Unidade Nacional. Embora ao povo e aos democratas portugueses se apresentem boas perspectivas na sua luta futura; embora a oposição ao fascismo se mantenha firme e a Unidade subsista, o Partido Comunista Português afirma que a Unidade Nacional corre perigos. Porquê? Porque há alguns anti-salazaristas que defendem o desaparecimento do MUD; outros, a dissolução da sua acção combativa e há ainda os que pretendem a substituição de elementos de relevo e de prestigio da sua direcção, que se têm distinguido pela sua combatividade em prol da Democracia e da Unidade. Porque há quem pense, e esse sentido tenha acção, na criação dum "Aliança Democrática" para substituir o MUNAP e a Unidade, não há de esquecer os seus membros pessoas descaídas à Unidade, à luta em defesa do povo. Porque há quem contemple a passar na apresentação dum candidato à Presidência da República, não como representante de todas as forças democráticas ligadas mas sim em separado. Ao mesmo tempo, porém, em concreto, não se obtém a obtenção das condições mínimas apresentadas e defendidas pelo MUD, única garantia para o facto que se pretende alcançar em futuras eleições.

O Partido Comunista tem um inimigo a combater: Salazar e toda a sua camarela fascista e reacção que o rodeia e apóia. — pág. 2

À INCÚRIA DO GOVERNO

SE DEVE EM GRANDE PARTE A TRAGÉDIA QUE ENLUTOU

165 LARES PORTUGUESES

Exigem-se medidas de defesa das vidas dos trabalhadores

Em vez de uma política de fustas de espanto, de embalsados aparelhos a Roma, de banquetes em grande aos representantes do imperialismo anglo-americano, que sugam a nossa Pátria, onde se gastam dezenas e dezenas de milhares de contos; em vez de uma política de rearmamento contínuo do Exército, quando a defesa da Nação não corre perigo de ser ameaçada, em que se gastam anualmente centenas de milhares de contos; em vez de uma política de despesas extraordinárias e secretas para as forças repressivas — PIDE, GNR, LP e PSP — em que se gastam, também anualmente, centenas de milhares de contos, A NAÇÃO EXIGE QUE O SEU DINHEIRO SEJA GASTO EM BENEFÍCIO DO POVO E NÃO CONTRA ELE COMO O TEM FEITO O GOVERNO FASCISTA DE SALAZAR.

A tragédia que enluta 165 famílias de pescadores e que lutou para a miséria centenas de pessoas, o corolário a todas as pequenas tragédias que a todo o momento têm lugar na costa de Portugal.

A GRANDE TRAGÉDIA DO NORTE, veio mais uma vez pôr a nu a insegurança e a impotência do governo de Salazar para resolver os problemas fundamentais que afectam a Nação e o povo.

A sua tática desastrosa política de apertamento dos portos e da criação de portos de aliufo, foi, infelizmente, mais uma vez completamente desastrosa.

Tal como sucedeu com o terrível desastre avariado de Vila Franca, o governo apressa a singlatura.

E, como então, presume que não há responsabilidades a atribuir?

Como então, esta forma de proceder, de se fazer a culpa dos outros, de se fazer a culpa do governo, tem a responsabilidade — e não a responsabilidade — que se lhe e a mais ninguém?

A INCÚRIA DO GOVERNO

É DAS AUTORIDADES, SE DEVE EM GRANDE PARTE O NÃO SE TER SALVO A MAIORIA DOS PESCADORES NAUFRAGADOS.

É o comandante Queilhas de Lima (deputado à Assembleia Nacional) que diz: Já o tempo, muito tempo, de nesta costa portuguesa, de pescadores, se começarem a criar centros de socorro, salvavidas, com embarcações próprias para arrostar o mar em situações de emergência como a actual.

E o Sr. Sáenz: «Admitte-se já que não exista nos portos nacionais um rebecedor português de alto mar».

Como se vê, não são os comunistas que tanto apovam e inventam para confundir.

As autoridades, são os próprios fascistas, apovados de Salazar, que se vêem forçados a reconhecer.

Não houve responsabilidades, mas, ao mesmo tempo, o caso de manutenção da estrutura. «O Município foi alijado, sofreu consequências de carácter social, que não de forma de apovam a culpa».

24 ANOS, MORREU LÉNINE

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

LÉNINE... O seu nome é como uma epopeia lendária que atemoriza os inimigos dos povos, em todo o mundo, e o espírito do homem continue lá longe, em Moscovo, na Praça Vermelha, a ser objecto da visita e do respeito de milhares de pessoas.

LÉNINE... Há trinta anos e mais, os imperialistas do mundo inteiro repeliam, ralvores, a seu nome, multiplicavam os esforços, desesperados por anular a sua obra, esboçavam, demontados na fúria da fúria, a sua obra, que não se quer render, e, contudo, do seu valente, do seu valente, ele dirigia a maior experiência da social de todos os tempos, com a certeza de que ela seria bem sucedida, pois assim lhe garantia, a ciência mais evoluída e perfeita, o marxismo, que os seus mestres, Marx e Engels haviam criado e a que ele trouxera contribuições importantíssimas.

Lénine foi o maior exemplo de uma vida dedicada à Revolução. Tendo surgido para a luta no período em que nasceu o moderno capitalismo financeiro. Lénine foi o teórico e o dirigente da luta contra o imperialismo.

Por isso, ele criou um Partido de novo tipo, o Partido Bolchevique, modelo dos Partidos Comunistas do mundo inteiro. Por isso, ele fez de relações de trabalho e de luta contra o capitalismo, estabelecida por Marx e Engels, e a sua teoria.

Mas não foi só criar um novo tipo de Partido proletário, não foi só a aplicação de princípios teóricos que lhe tornassem mais vantajosa a luta. Não.

Era necessário travar uma luta implacável, teórica e prática, contra todos os obstáculos à revolução do Partido revolucionário. Era necessário educar o Partido; expulsar todos os que não representavam o pensamento dislocado da burguesia; convencer os que de bom grado aceitavam as falsidades como verdades intangíveis.

Em 1903, no ano da grande revolução democrático-burguesa, de que a revolução russa nasceu, Lénine criou o modelo final de como se faz uma revolução; aprendeu as condições decisivas da vitória que, mais tarde, o levaram a proclamar que «sem o ensaio geral de 1905, não seria possível a revolução de 1917».

Durante esse ano, ele combate implacavelmente as tendências e acções oportunistas dos social-democratas da direita, os traidores de sempre, os Hilin, Kautsky e Bevin de então, para redirecionar a Revolução que havia de acabar com o domínio dos senhores feudais, e dos senhores feudais, a falência de todas as aspirações dos camponeses e operários da Rússia, tal como o demonstraram abundantemente nos meses que vão de Março a Novembro de 1917.

Durante esse ano, sobretudo em 1905, Lénine foi o guia seguro da Revolução, o olhar perspicaz que sabia ver por detrás das aparências e distinguia a tração, mesmo quando ela se enfiava nas mais variadas e subidas de um pretenso revolucionarismo, que sabe antever as circunstâncias e estadia as suas pretensões à infatigabilidade, a uma falsa, errada, alonga, alonga, alonga.

Foi então, que escreveu a sua grande obra: «Doas condições da revolução democrática, ainda hoje guia seguro da luta pela supressão das sobreavultadas feudais que impedem o progresso» — pág. 2

«Doas condições da revolução democrática, ainda hoje guia seguro da luta pela supressão das sobreavultadas feudais que impedem o progresso» — pág. 2

«Doas condições da revolução democrática, ainda hoje guia seguro da luta pela supressão das sobreavultadas feudais que impedem o progresso» — pág. 2

«Doas condições da revolução democrática, ainda hoje guia seguro da luta pela supressão das sobreavultadas feudais que impedem o progresso» — pág. 2

«Doas condições da revolução democrática, ainda hoje guia seguro da luta pela supressão das sobreavultadas feudais que impedem o progresso» — pág. 2

«Doas condições da revolução democrática, ainda hoje guia seguro da luta pela supressão das sobreavultadas feudais que impedem o progresso» — pág. 2

«Doas condições da revolução democrática, ainda hoje guia seguro da luta pela supressão das sobreavultadas feudais que impedem o progresso» — pág. 2

«Doas condições da revolução democrática, ainda hoje guia seguro da luta pela supressão das sobreavultadas feudais que impedem o progresso» — pág. 2

«Doas condições da revolução democrática, ainda hoje guia seguro da luta pela supressão das sobreavultadas feudais que impedem o progresso» — pág. 2

«Doas condições da revolução democrática, ainda hoje guia seguro da luta pela supressão das sobreavultadas feudais que impedem o progresso» — pág. 2

«Doas condições da revolução democrática, ainda hoje guia seguro da luta pela supressão das sobreavultadas feudais que impedem o progresso» — pág. 2

«Doas condições da revolução democrática, ainda hoje guia seguro da luta pela supressão das sobreavultadas feudais que impedem o progresso» — pág. 2

«Doas condições da revolução democrática, ainda hoje guia seguro da luta pela supressão das sobreavultadas feudais que impedem o progresso» — pág. 2

«Doas condições da revolução democrática, ainda hoje guia seguro da luta pela supressão das sobreavultadas feudais que impedem o progresso» — pág. 2

«Doas condições da revolução democrática, ainda hoje guia seguro da luta pela supressão das sobreavultadas feudais que impedem o progresso» — pág. 2

«Doas condições da revolução democrática, ainda hoje guia seguro da luta pela supressão das sobreavultadas feudais que impedem o progresso» — pág. 2

«Doas condições da revolução democrática, ainda hoje guia seguro da luta pela supressão das sobreavultadas feudais que impedem o progresso» — pág. 2

«Doas condições da revolução democrática, ainda hoje guia seguro da luta pela supressão das sobreavultadas feudais que impedem o progresso» — pág. 2

«Doas condições da revolução democrática, ainda hoje guia seguro da luta pela supressão das sobreavultadas feudais que impedem o progresso» — pág. 2

«Doas condições da revolução democrática, ainda hoje guia seguro da luta pela supressão das sobreavultadas feudais que impedem o progresso» — pág. 2

«Doas condições da revolução democrática, ainda hoje guia seguro da luta pela supressão das sobreavultadas feudais que impedem o progresso» — pág. 2

«Doas condições da revolução democrática, ainda hoje guia seguro da luta pela supressão das sobreavultadas feudais que impedem o progresso» — pág. 2

«Doas condições da revolução democrática, ainda hoje guia seguro da luta pela supressão das sobreavultadas feudais que impedem o progresso» — pág. 2

«Doas condições da revolução democrática, ainda hoje guia seguro da luta pela supressão das sobreavultadas feudais que impedem o progresso» — pág. 2

«Doas condições da revolução democrática, ainda hoje guia seguro da luta pela supressão das sobreavultadas feudais que impedem o progresso» — pág. 2

«Doas condições da revolução democrática, ainda hoje guia seguro da luta pela supressão das sobreavultadas feudais que impedem o progresso» — pág. 2

«Doas condições da revolução democrática, ainda hoje guia seguro da luta pela supressão das sobreavultadas feudais que impedem o progresso» — pág. 2

«Doas condições da revolução democrática, ainda hoje guia seguro da luta pela supressão das sobreavultadas feudais que impedem o progresso» — pág. 2

«Doas condições da revolução democrática, ainda hoje guia seguro da luta pela supressão das sobreavultadas feudais que impedem o progresso» — pág. 2

«Doas condições da revolução democrática, ainda hoje guia seguro da luta pela supressão das sobreavultadas feudais que impedem o progresso» — pág. 2

«Doas condições da revolução democrática, ainda hoje guia seguro da luta pela supressão das sobreavultadas feudais que impedem o progresso» — pág. 2

«Doas condições da revolução democrática, ainda hoje guia seguro da luta pela supressão das sobreavultadas feudais que impedem o progresso» — pág. 2

«Doas condições da revolução democrática, ainda hoje guia seguro da luta pela supressão das sobreavultadas feudais que impedem o progresso» — pág. 2

«Doas condições da revolução democrática, ainda hoje guia seguro da luta pela supressão das sobreavultadas feudais que impedem o progresso» — pág. 2

«Doas condições da revolução democrática, ainda hoje guia seguro da luta pela supressão das sobreavultadas feudais que impedem o progresso» — pág. 2

«Doas condições da revolução democrática, ainda hoje guia seguro da luta pela supressão das sobreavultadas feudais que impedem o progresso» — pág. 2

«Doas condições da revolução democrática, ainda hoje guia seguro da luta pela supressão das sobreavultadas feudais que impedem o progresso» — pág. 2

«Doas condições da revolução democrática, ainda hoje guia seguro da luta pela supressão das sobreavultadas feudais que impedem o progresso» — pág. 2

«Doas condições da revolução democrática, ainda hoje guia seguro da luta pela supressão das sobreavultadas feudais que impedem o progresso» — pág. 2

«Doas condições da revolução democrática, ainda hoje guia seguro da luta pela supressão das sobreavultadas feudais que impedem o progresso» — pág. 2

«Doas condições da revolução democrática, ainda hoje guia seguro da luta pela supressão das sobreavultadas feudais que impedem o progresso» — pág. 2

«Doas condições da revolução democrática, ainda hoje guia seguro da luta pela supressão das sobreavultadas feudais que impedem o progresso» — pág. 2

«Doas condições da revolução democrática, ainda hoje guia seguro da luta pela supressão das sobreavultadas feudais que impedem o progresso» — pág. 2

«Doas condições da revolução democrática, ainda hoje guia seguro da luta pela supressão das sobreavultadas feudais que impedem o progresso» — pág. 2

«Doas condições da revolução democrática, ainda hoje guia seguro da luta pela supressão das sobreavultadas feudais que impedem o progresso» — pág. 2

«Doas condições da revolução democrática, ainda hoje guia seguro da luta pela supressão das sobreavultadas feudais que impedem o progresso» — pág. 2

«Doas condições da revolução democrática, ainda hoje guia seguro da luta pela supressão das sobreavultadas feudais que impedem o progresso» — pág. 2

«Doas condições da revolução democrática, ainda hoje guia seguro da luta pela supressão das sobreavultadas feudais que impedem o progresso» — pág. 2

«Doas condições da revolução democrática, ainda hoje guia seguro da luta pela supressão das sobreavultadas feudais que impedem o progresso» — pág. 2

